

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**ROBÉRIA DE OLIVEIRA VIEIRA**

**O USO DAS MÍDIAS TECNOLÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**CURITIBA**

**2018**

**ROBÉRIA DE OLIVEIRA VIEIRA**

**O USO DAS MÍDIAS TECNOLÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora Profª MSc Águeda T Thormann

**CURITIBA**

**2018**

## O uso das mídias tecnológicas no ensino de geografia

**Robéria De Oliveira Vieira**

### RESUMO

As mídias tecnológicas propiciam aos educandos mais acesso a ambientes virtuais interativos, principalmente à internet. Elas podem tornar as aulas mais dinâmicas e inovadoras, estimulando a participação e interesse dos educandos. Especificamente na disciplina de geografia, algumas situações são tratadas como desinteressantes pelos educandos e isso atrapalha seu desempenho escolar. Refletindo sobre a questão, observa-se que os alunos não conseguem fazer conexões entre o que a disciplina de geografia lhes apresenta e a realidade vivida por eles ou mesmo os acontecimentos do mundo real. Pensando nisso, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, dissertativa, com enfoque qualitativo. Buscou-se investigar se os professores de geografia estão acompanhando as inovações tecnológicas e levando isso para sua prática de ensino na sala de aula. Os instrumentos de coleta de dados foram questionários aplicados para o público alvo composto de professores, por meio da plataforma Formulários Google e alunos de 8º e 9º anos do ensino fundamental II da Escola Estadual Carlos Gomes, no bairro de São Miguel Paulista, na cidade de São Paulo/SP aplicados presencialmente na unidade escola. Dar espaço às mídias tecnológicas é uma maneira de criar conexão com os educandos trazendo para a sala de aula, por exemplo, o celular e as redes sociais, tecnologias que fazem parte do cotidiano discente. Parte-se do princípio de que, se bem orientadas, podem ser ferramentas interessantes para trabalhar em sala de aula.

**Palavras-chave:** Mídias tecnológicas. Geografia. Sala de aula.

### 1 INTRODUÇÃO

A importância do uso da tecnologia na educação se faz presente em diferentes situações do cotidiano, por isso é necessário sempre estudar e ler mais sobre as novas tecnologias para aplicá-las em aulas, para não correr o risco de ficar

desatualizados e, por conta disso, os alunos perderem o interesse nas aulas, devido as mesmas não estarem contextualizadas com a realidade em que os alunos vivem, ou seja, o da era tecnológica.

Utilizar as mídias, ou qualquer ferramenta tecnológica na sala de aula, deixou de ser uma opção, é algo essencial. Ainda que o professor não utilize a tecnologia diretamente, quando ele solicita em sala uma pesquisa para seus alunos, indiretamente ele está usando a tecnologia, pois a maior parte dos conteúdos estão disponibilizadas na internet e até mesmo os livros utilizados já estão se encontram digitalizados.

Alguns professores de geografia ainda desenvolvem o ensino tradicional de disciplina, sem levar em conta as inovações tecnológicas. Mudanças significativas ocorreram no ensino de geografia, que antes era lembrado como decorar e descrever pontos geográficos serem objetivo da disciplina. Com passar dos anos, muitos autores mudaram esse conceito, principalmente através da geografia crítica, mas o objetivo não é entrar nesta discussão, que se estende até os dias de hoje, e sim refletir sobre se professores de geografia fazem uso das mídias tecnológicas na prática de ensino em sala de aula, conforme as inovações tecnológicas. Busca-se, também, investigar quais são as mídias mais utilizadas por eles e pelos alunos, como por exemplo o computador, celular, projetor, televisão, redes sociais, internet e rádio.

O objetivo geral da pesquisa é investigar se professores de geografia fazem uso das mídias tecnológicas na prática de ensino em sala de aula, conforme as inovações tecnológicas disponíveis. Como objetivos específicos tem-se: descrever as mídias tecnológicas como ferramentas na prática pedagógica da sala de aula; compreender a dinâmica do ensino de geografia; identificar, junto aos professores da disciplina de geografia, mídias e tecnologias que utilizam em suas aulas.

A tecnologia está presente na vida de todos, seja na área profissional ou pessoal, é desse modo que acontece a comunicação no século XXI. Por meio da tecnologia conseguiu-se conectar as várias atividades humanas, de modo que ela é uma ferramenta indispensável para o mundo contemporâneo. Pensando sobre a dificuldade de encontrar projetos em sala de aula com o uso da tecnologia para a disciplina de geografia, considerou-se relevante pesquisar sobre a utilização das mídias tecnológicas na disciplina.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A disciplina de geografia sofre mudanças com os acontecimentos do mundo, e por ter como objeto de estudo o espaço, que é modificado, alterado e anexado a outros territórios por questões sociais, políticas, tecnológicas, econômicas e culturais. Alguns profissionais não levam isso em consideração na sua prática de ensino, e por isso algumas aulas podem ser desinteressantes para os alunos. Partindo desta premissa, buscou-se compreender as mídias como possíveis ferramentas auxiliares da disciplina, entender como funciona a disciplina de geografia e identificar tecnologias que possam ser utilizadas na disciplina.

### 2.1 AS MÍDIAS TECNOLÓGICAS COMO FERRAMENTAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA SALA DE AULA

As mídias tecnológicas, antes vistas como inovações dentro da sala de aula, atualmente são tratadas como ferramentas mais corriqueiras na prática pedagógica, e que aprimoram e facilitam o processo de ensino-aprendizagem. O uso das mídias tecnológicas, como a internet, redes sociais, celular, rádio, televisão, computador e outras mídias, é indispensável para o nosso aprendizado dentro da era tecnológica, na qual estamos inseridos.

Para Moran (2000), a tecnologia pode e deve ser utilizada como ferramenta para facilitar o desenvolvimento da aprendizagem em diversas áreas do conhecimento, principalmente na prática pedagógica. De acordo com Behrens (2000, p. 97):

Os professores e os alunos podem utilizar as tecnologias da informação para estimular o acesso à informação, à pesquisa individual e coletiva, favorecendo processos para aumentar a interação entre eles. A rede informatizada cria a possibilidade de exposição e disponibilização das pesquisas dos alunos, de maneira mais atrativa e produtiva da demonstração e da vivência e discernimento e o envolvimento dos alunos com problemas reais da sociedade. (BEHRENS, 2000, p. 97)

Desta reflexão entende-se que a tecnologia cria uma aproximação entre professor, aluno e sociedade, e com os principais acontecimentos da sociedade. Interagindo entre os fatos do cotidiano do aluno, e que, afinal, coincidem com a realidade de muitas pessoas. A aprendizagem, quando ela se torna significativa, por

meio de seus objetivos e utilidade, ela traz mais vantagens e permite um progresso maior, porque faz com que os alunos fiquem motivados a aprender.

Para Behrens (2000), são várias as ferramentas tecnológicas que podem ser usadas na prática em sala de aula, como aquelas de programas como o Microsoft Office, por exemplo, a do Word, onde podemos inserir imagens, vídeos, texto e gráficos. Há ainda o Power Point, nele também podemos criar apresentações de slides, com textos, imagens, sons, e que podem ser usadas tanto pelos professores como pelos alunos na apresentação de trabalhos e seminários, em sala de aula, por meio de projetores. O professor deve oferecer estas possibilidades de uso da tecnologia, além de outras mídias tecnológicas na sala de aula, para que o aluno aprenda a utilizar e a se familiarizar com tais ferramentas, uma vez que ele irá usá-las não só na escola, mas na vida profissional, que cada vez mais exige profissionais altamente capacitados com relação ao uso de tecnologias.

Outra ferramenta tecnológica bastante utilizada é a internet e que permite a troca de informações entre pessoas do mundo todo em tempo real.

Segundo Behrens (2000, p. 99),

O uso da Internet com critério pode torna-se um instrumento significativo para o processo educativo em conjunto. Ela possibilita o uso de textos, sons, imagens e vídeos que subsidiam a produção do conhecimento. Além disso, a internet propicia a criação de ambientes ricos, interativos, colaborativos e cooperativos. (BEHRENS, 2000, p. 99)

A internet cria ambientes mais motivadores para professores e alunos, oferecendo a eles uma troca de informações que incentiva a criação de novas atividades e a produção de conhecimento criado em parceria entre as partes envolvidas.

Segundo Moran (2000), os recursos tecnológicos por si não bastam, é necessário que haja práticas educativas, que integrem as mídias tecnológicas no ensino-aprendizagem, alimentando-as com atividades criativas, produzindo conhecimento, porque sem a ajuda dos usuários, principalmente os professores, esse recurso não garante inovação e nem qualidade. Moran (2000, p.16):

As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque desse contato saímos enriquecidos. (MORAN, 2000, p.16).

A tecnologia expande o conceito de aula, quebra barreiras como as do espaço e tempo, podendo contribuir para a organização dos horários e dias de estudo, a fim de se ter um melhor aproveitamento do mesmo. Todas essas possibilidades fazem com que cresça muito as expectativas em relação à tecnologia, acreditando que ela trará soluções rápidas para educação.

Para Moran (2000), se tudo dependesse só da tecnologia, as soluções já teriam sido desenvolvidas para alcançar mais qualidade na educação, mas não depende unicamente delas. As mídias tecnológicas, sejam elas a internet, as redes sociais, acessos ao computador, rádio, etc., são importantes, mas elas em si, tão somente, não resolverão todas as questões relativas à educação. Além disso, um ensino de qualidade depende de docentes bem preparados intelectualmente, emocionalmente e eticamente, além de um projeto pedagógico coerente, quiçá do apoio de empresários que patrocinem projetos voltados para a educação, infraestrutura adequada, tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas e, por fim, alunos motivados. E todos esses procedimentos de melhoria, têm um custo mais alto, e requerem mais investimentos e valorização dos nossos profissionais da educação. Nesse cenário, encontramos algumas desvantagens quando se fala em tecnologia dentro do ambiente escolar, em relação ao ensino público e privado, enquanto a escola desse último se destaca cada vez mais no uso da tecnologia, e a outra não possui infraestrutura adequada, tampouco equipamentos.

## 2.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA

A concepção do ensino de Geografia, conforme os PCN (1998), passou por diferentes momentos e por grandes reflexões sobre o pensar e fazer geográfico. Tais reflexões influenciaram muitas práticas do ensino de geografia, proporcionando um debate que se estende aos dias de hoje, permitindo uma constante renovação do saber sobre a disciplina.

De acordo com os PNC (1998), em seus primeiros passos como Ciência no decorrer do século XIX, a Geografia foi desenvolvida através da observação e descrição do espaço, não se atendo às análises das relações sociais efetuadas pelos diferentes grupos humanos. Os estudos geográficos buscavam explicações objetivas, naturalizadas e quantitativas da realidade, se colocando como uma ciência

não politizada, e assim, “neutra”. Suas práticas pedagógicas eram baseadas na memorização e na descrição das paisagens, o que ia de acordo com a concepção educacional da época.

Ainda segundo os PCN (1998), depois das Grandes Guerras Mundiais, a visão ingênua de um mundo onde os fatos aconteciam naturalmente foi dando visão a uma nova visão dos geógrafos, sobretudo em torno do aprimoramento dos conceitos de ‘lugar’ e ‘região’, principais objetos de estudo da Geografia, e que deixaram de se explicar por si mesmos, e passaram a ser vistos como conceitos mais complexos, explicando as novas demandas que se colocavam. A observação das desigualdades ocorridas no processo de desenvolvimento de algumas regiões e territórios foi um dos temas que auxiliou o “grande despertar” da disciplina, sobretudo pelas alianças realizadas por diferentes grupos/países/sociedades em resposta ao que o sistema capitalista colocava para a segunda metade do século XX. A Geografia, e seu ensino tradicional, tornaram-se insuficientes para aprender sobre a complexidade do espaço geográfico.

De acordo com os PCN (1998), a partir dos anos 60, surge a Geografia crítica, a qual se preocupava com as relações entre o homem e o meio ambiente, sociedade, trabalho e a natureza na produção e apropriação do espaço. Aos poucos, a Geografia passou a incorporar conteúdos políticos que se tornavam significativos na formação do cidadão. Com o passar dos anos e a necessidade de melhoria da qualidade de ensino, o tradicional ensino de Geografia sofreu inúmeras críticas, tornando-se evidente que já não atendia às novas perspectivas de ensino. É de se destacar que a educação em geral buscava um modelo que respondesse às novas exigências da sociedade, sobretudo na formação de mão de obra especializada para atender a um mercado de trabalho que aos poucos tornava-se mais competitivo. Os avanços tecnológicos e o avanço do capitalismo também influenciaram muito nas mudanças em relação ao ensino de Geografia, no entanto, as práticas de muitos docentes em sala de aula, e dos livros didáticos ainda conservam aquela tradicional metodologia de ensino.

Mendes (2012), destaca que esse ensino tradicional se mantém até os dias de hoje, não desconsiderando mudanças que são perceptíveis, colocando em destaque que em muitos casos, o ensino de Geografia é marcado pelo enciclopedismo e pela utilização, de maneira descontextualizada, do livro didático, com uma acentuada ênfase na memorização e desconsideração dos conhecimentos

anteriores dos alunos, atendendo assim a um mero conhecimento conteudista, e sem articulação com a realidade social. Um dos principais objetivos da disciplina de Geografia é formar cidadãos críticos e conscientes, e, para a autora, não é possível prepará-los para esse objetivo, ensinando conceitos geográficos desvinculados da realidade ou que se mostrem sem significado para eles, apenas esperando que saibam como utilizá-los posteriormente, e, portanto, somente mudanças realizadas nos conteúdos, não contribuíram para a geografia deixar de ser vista exclusivamente daquela forma tradicional. Ela, então, propõe que o professor sempre se autoavalie, refletindo sobre sua prática, buscando novas estratégias, para tomar decisões mais adequadas para cada situação nos espaços escolares.

Ainda segundo Mendes (2012), o principal protagonista para a perpetuação desse ensino tradicional, infelizmente, é o professor, por enraizar esse ensino tradicional e muitos serem indiferentes às mudanças, por razões que vão desde os salários diferentes da categoria à falta de capacitação, existindo assim a necessidade de se acabar com o comodismo, o descompromisso e o conformismo frente às normas e regras sociais impostas ao ensino.

### 2.3 AS TECNOLOGIAS E A DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

O ensino de geografia, nos últimos anos, vem sendo caracterizado pelos alunos como uma disciplina desinteressante. Castrogiovanni (2007, p. 42), afirma que “muitos ainda acreditam que a Geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada, elemento de uma cultura que necessita da memória para reter nomes de rios, regiões, países, altitudes, etc.” Castrogiovanni (2007) fala que parte desse desinteresse é causado pelos aos professores. Segundo ele, as pesquisas mostram que a maior parte dos professores das séries iniciais não foram alfabetizados em geografia, por esse motivo as crianças da 5º série, atual 6º ano do ensino fundamental, não compreendem as noções básicas de localização, organização e representação da estrutura do espaço na sociedade. E conforme os alunos concluem as séries iniciais, o desinteresse aumenta e se agrava no ensino médio. Por conta disso, muitos alunos não conseguem ver a integração do seu cotidiano com o da escola e principalmente com o da disciplina de geografia.

Os conteúdos trabalhados em sala de aula são muitas vezes distantes da realidade dos alunos, e isso contribui para desmotivação e o não entendimento dos

propósitos da disciplina, que, no entanto, poderiam fazer parte de sua vida, aliando a teoria à prática, de acordo com sua realidade social. Partindo na mesma direção deste pensamento, Cavalcanti (2003, p. 130) afirma que:

[...] as razões principais para não se gostar de Geografia podem ser analisadas a partir de dois pontos. Em primeiro lugar, há um descontentamento quanto ao modo de trabalhar a Geografia na escola. Em segundo, percebem-se dificuldades de compreender a utilidade dos conteúdos trabalhados. Esses dois pontos, embora estejam intimamente ligados ao ensino de Geografia, não focalizam propriamente o conteúdo da matéria ou o conhecimento geográfico enquanto tal. Ou seja, parece-me que “resolvidos” esses dois pontos é possível tornar o conteúdo geográfico trabalhado na escola mais significativo para o aluno. (CAVALCANTI, 2003, p. 130)

Cavalcante (2003) afirma ainda que tanto o modo de aprender é desmotivador, quanto a forma com que professor ensina a disciplina. Essa última precisa ser repensada e melhorada, o professor precisa passar para os alunos que aprender geografia está ligado às suas vivências, do seu dia a dia. Mas, para que isso ocorra, o professor tem que contextualizar os conteúdos, de modo que o aluno se sinta participante e interaja com a sua realidade social.

Para Castrogiovanni (2000) existe pouca aproximação da escola com a vida e o cotidiano dos alunos. A escola não é atraente em relação ao mundo contemporâneo, pelo simples fato de não acompanhar as principais mudanças, principalmente as tecnológicas, mudanças essas que interfere diretamente nas relações pessoais, no modo de agir e pensar da sociedade em geral.

Pensando nisso, não só o professor de geografia, mas os profissionais da educação em geral devem estar atentos às principais mudanças na atualidade. Entender que fazer uso da tecnologia deixou de ser uma opção em sala de aula, e que hoje ela é uma ferramenta pedagógica do ensino-aprendizagem, que pode efetivamente ser uma grande aliada na aproximação da escola com a vida e o cotidiano dos alunos, isso já se encontra desde os PCN (1998), uma vez que tal documento fala que é importante utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

As mídias tecnológicas podem ser trabalhadas e estão disponíveis para todas as disciplinas na área da educação e em outros campos de trabalho. Mas especificamente na disciplina de geografia o professor pode trabalhar como Google Earth e Google maps, em aulas sobre localização, orientação e leitura de mapas. Os

formulários da Google também é ótima opção para desenvolver o conteúdo sobre demografia, estudos e pesquisas que envolvem o conteúdo sobre população, os alunos podem ser divididos em grupos, criar questionários, por exemplo sobre o perfil dos alunos da escola, coletar e analisar os resultados, apresentar e expor em cartazes. Whatsapp, redes sociais e youtube, facilitam a comunicação, e a transmitir a informação do professor, ele pode solicitar trabalhos, pesquisas, documentários e vídeos de animação através dessas ferramentas tecnológicas, criando um laço entre a educação e a tecnologia na sala de aula. O professor de geografia pode trabalhar conteúdos como fontes de energia, através de vídeos, imagens, filmes e reportagens, ou fazer uma análise das notícias divulgadas sobre as fontes de energia que circula nas grandes mídias como TV, internet, radio e Jornal impresso.

A geografia tem como objeto de estudo o espaço geográfico, e este está sempre se modificando e alterando, e a tecnologia também é responsável por essas alterações no espaço, por meio da técnica que segundo Santos (1996), representa o espaço mecanizado, onde objetos, sistemas e tecnologias são inseridas no espaço, mais especificamente no meio produtivo, na questão do trabalho. A geografia tem como tema central o espaço geográfico, a relação homem e natureza, podem trabalhar e criar projetos com todas as mídias tecnológicas, principalmente TV, rádio, jornal, internet, redes sociais, mídias essas que podem ser exploradas em todo o tipo de conhecimento dentro e fora do ambiente escolar.

Existem mídias mais específicas para a disciplina de geografia, como programas de computadores para criar mapas digitais, ele pode utilizar Target maps, Viking maps, Gpx editor, são programas gratuitos e disponíveis na internet para download. O professor pode começar com as aulas teóricas, criando croquis dos mapas em uma folha A4, depois solicitar que eles digitalizem os seus próprios mapas. Uma atividade tradicional na disciplina de geografia, mas alinhada a tecnologia, é uma maneira de contextualizar e adaptar as aulas ao uso das mídias tecnológicas, fazendo com que aluno fique mais motivado em aprender geografia, fazendo ele participar do processo antigo e atual de se confeccionar mapas, da fase manual até a era tecnológica onde quase tudo que temos esta disponível na rede, inclusive os mapas.

As tecnologias da informação e da comunicação fazem parte do processo de ensino e aprendizagem, são instrumentos tecnológicos da disciplina de geografia, mas muitos professores não fazem uso delas, ou tratam tal questão como se ela não

fizesse parte do conteúdo a ser ensinado em geografia, pois isso requer uma maior atenção quanto a sua utilização, na prática pedagógica da disciplina em diversas temáticas.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa é exploratória, descritiva, com enfoque qualitativo. Foram consultados autores como Mendes (2012), Cavalcanti (2003), Castrogiovanni (2000), Moran (2000), Masetto (2000), Behrens, (2000), Santos (1996), Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia (1998).

Foi realizado um questionário qualitativo com 36 professores de Geografia e 121 alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental II, da Escola Estadual Carlos Gomes no bairro de São Miguel Paulista, no município de São Paulo/SP. O questionário para os professores que lecionam geografia foi aplicado através dos formulários da Google. O questionário para os alunos foi aplicado diretamente para eles, em sala de aula no mês de março de 2018. A partir dos resultados obtidos, foram analisadas e investigadas quais as dificuldades encontradas por esses professores em relação ao uso das mídias tecnológicas no ambiente escolar.

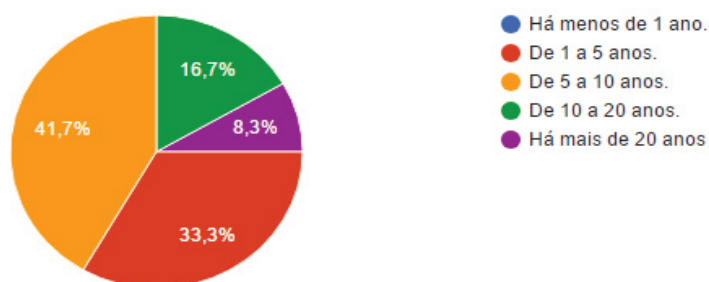
O questionário para os alunos continha quatro perguntas, e foi respondido por alunos do 8º e 9º ano. O total de alunos que responderam o questionário foi de 129 alunos, aplicado nas aulas dos professores de geografia no mês de março de 2018 na Escola Estadual Carlos, no bairro de São Miguel Paulista, no município de São Paulo/SP.

Depois de tabuladas as respostas das duas partes da amostra pesquisada, comparou-se as respostas de ambos.

### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Ao realizar o questionário com os professores de Geografia, principalmente de escolas públicas, iniciou-se indagando sobre seu tempo de docência.

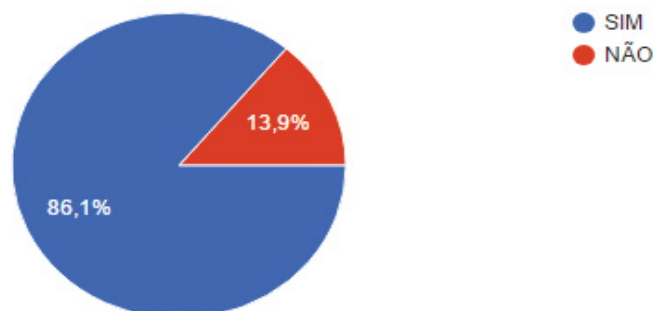
GRÁFICO 1 - HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ ESTÁ LECIONANDO?



FONTE: a autora (2018)

Observa-se que a maior parte dos professores 41,7% atua entre 5 a 10 anos no ensino de geografia, seguidos de cerca de 1/3 da amostra que tem de 1 a 5 anos em sala de aula trabalhando a geografia.

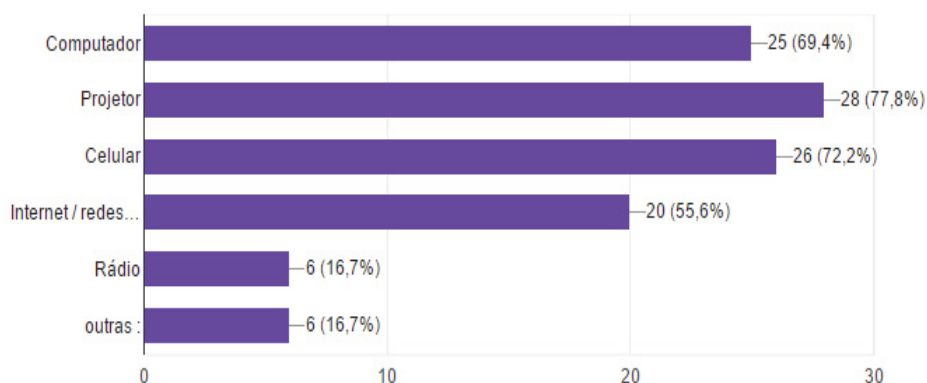
GRÁFICO 2- VOCÊ UTILIZA MÍDIAS TECNOLÓGICAS EM SALA DE AULA ?



FONTE: a autora (2018)

Observa-se que 86,1% dos professores utilizam mídias tecnológicas, e apenas 13,6% disseram não utilizar mídias tecnológicas em sala; esse grupo faz parte do percentual de professores que segundo Mendes (2012) mantém um ensino tradicional, marcado por um sistema conteudista e de memorização, sem contextualizar com a realidade do aluno.

GRÁFICO 3 - SE SIM , QUAIS MÍDIAS VOCÊ UTILIZA EM SALA DE AULA ?



FONTE: a autora (2018)

Segundo as respostas dos professores, colocadas em ordem decrescente, as mídias mais utilizadas são o projetor, o celular e o computador para fazer pesquisas, ou trocarem informações através de grupos no whatsapp com professores e alunos da classe.

Para Behrens (2000) o uso dos data shows ou projetores são essenciais para usar o power point e criar slides, que podem ser usados para as aulas do dia a dia, com textos, imagens, vídeos, filmes, apresentações e seminários.

A questão seguinte inicia perguntando se os professores acreditam que o ensino de geografia sofre interferência com as inovações tecnológicas, por permitirem que tanto os professores quanto os alunos tenham acesso a um vasto acervo de informações e visualização de imagens. O uso da tecnologia, dinamizou as aulas, tornando-as auto explicativas, com vídeos, infográficos, além de apresentar as modificações da sociedade como constantes. Para os professores, as inovações tecnológicas, fazem com que o ensino da Geografia, se reinvente, se aprofunde e se redireciona. A tecnologia interfere nas relações entre professor e aluno, aproximando e diminuindo as distâncias, e abrindo espaços para aprender fora do ambiente do ambiente escolar.

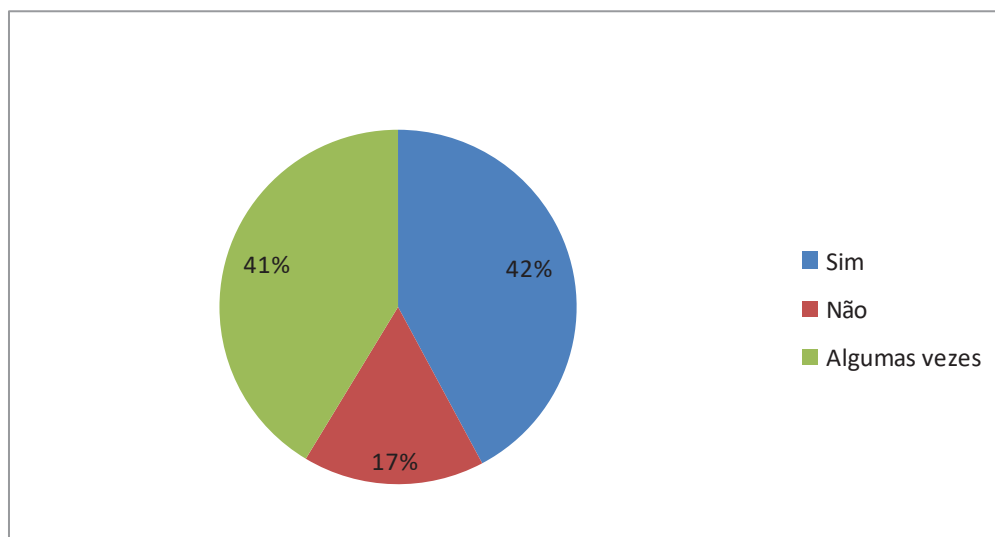
Questionando as dificuldades em utilizar a mídias tecnológicas na sua prática de ensino, os professores responderam: uma das dificuldades é sobre ser

criativo, criar novos novos materiais que acompanhem a atualidade e que não estejam distantes da realidade do aluno; muitas escolas não estão preparadas com o mínimo de aparatos ditos tecnológicos para fins pedagógicos, além da formação de professores não ser continuada; isso não permite que muitos possam se abrir ao que é novo, gerando muitas vezes insegurança e mal estar na utilização daquilo que vai sendo transformado e incorporado na sociedade ao longo do tempo.

Por fim, indagou-se sobre as dificuldades encontradas no ensino de geografia, sendo as respostas: a principal dificuldade encontrada é desmitificar a ideia de que o ensino da geografia é apenas de memorização e estudo de mapas; significação do estudo da geografia principalmente para os discentes; falta de formação continuada dos professores referente ao uso de novas tecnologias em sala de aula.

Após conhecer a visão dos professores, buscou-se a percepção dos alunos sobre a utilização de mídias e tecnologia em sala de aula, na disciplina de geografia.

GRAFICO 4- O SEU PROFESSOR UTILIZA MÍDIAS TECNOLÓGICAS EM SALA DE AULA COMO COMPUTADOR, CELULAR, REDES SOCIAIS, INTERNET, PROJETOR, RÁDIO, TELEVISÃO?

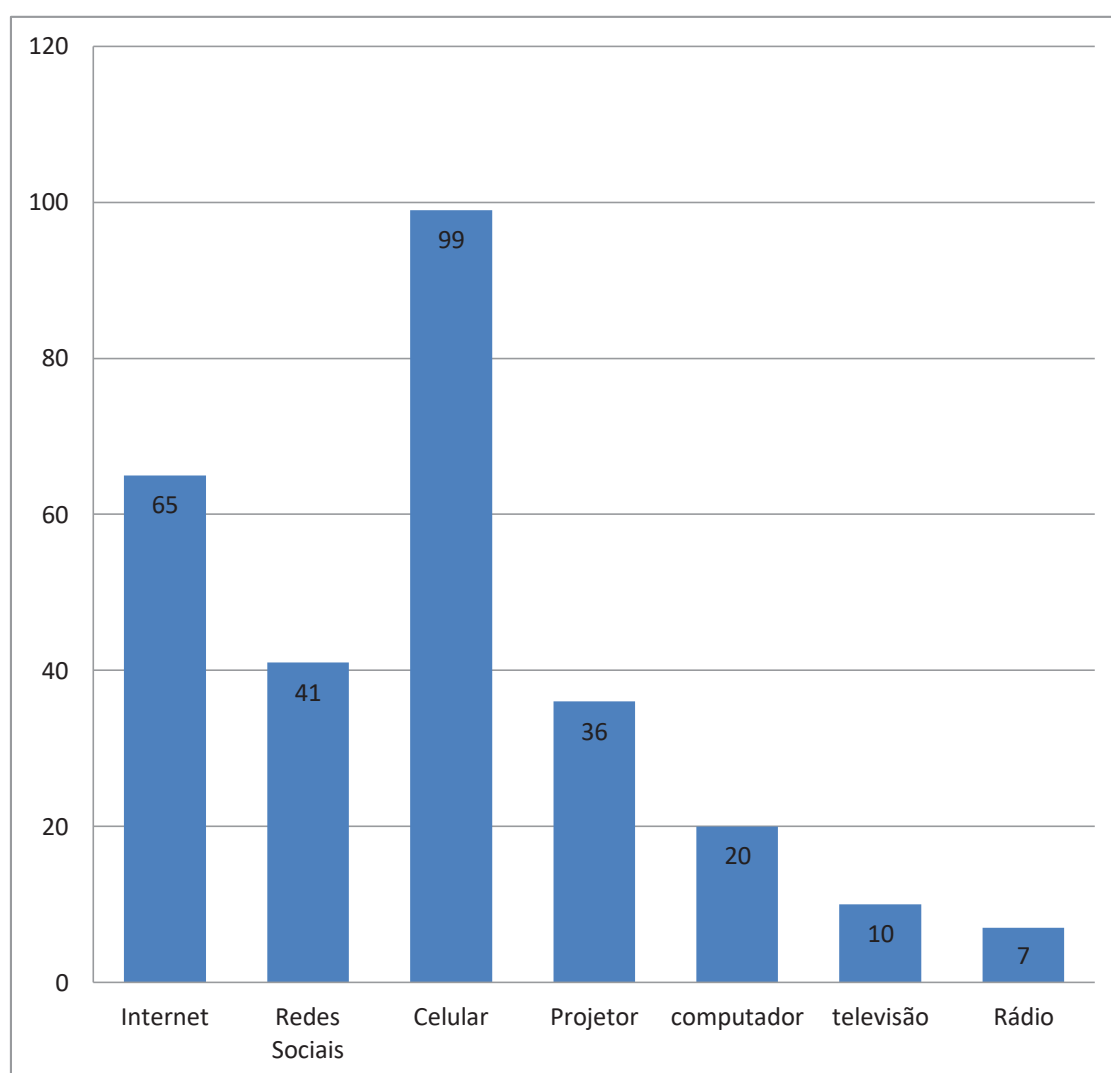


FONTE: a autora (2018)

Verificou-se que 42% dos professores utilizam as mídias tecnológicas em sala de aula, 41% utilizam algumas vezes e apenas 17% não utilizam mídias

tecnológicas, como as redes sociais, celular e internet. Para Moran (2000) a informação passada tem um objetivo cultural e universal, que se dá tradicionalmente pela língua, e com maior liberdade a fala. O professor utiliza a fala para se comunicar, passar informações e orientar os seus alunos, e hoje sabemos que ações como estas também podem ser feitas através das redes sociais, e o uso do whatsapp no celular que facilita a comunicação entre o professor e o aluno, visto que hoje essas mídias tecnológicas são muito utilizadas pela sociedade em geral e a escola está inserida nela.

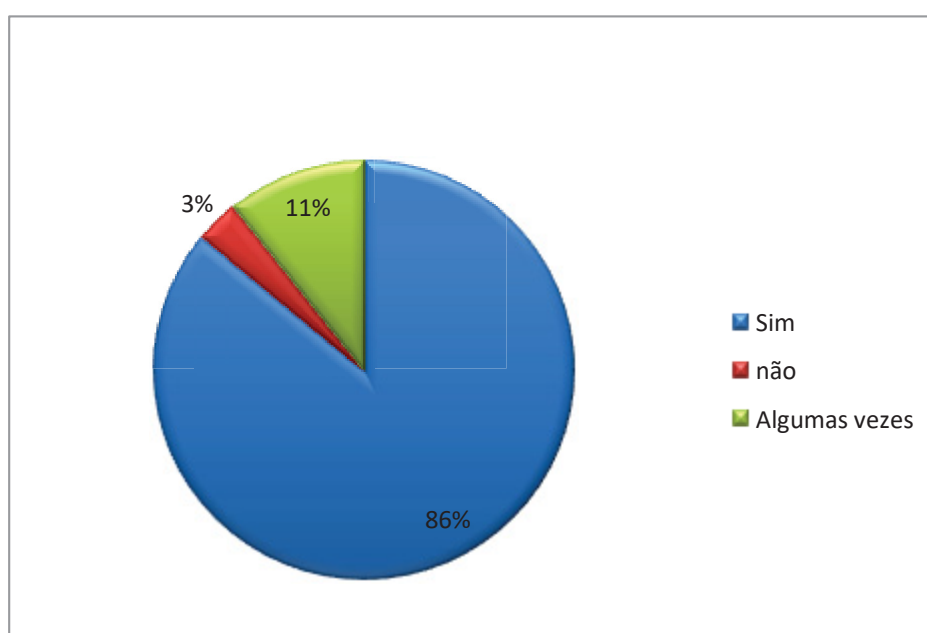
GRÁFICO 5- QUAIS MÍDIAS TECNOLÓGICAS QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE UTILIZAR DENTRO DA ESCOLA?



FONTE: a autora (2018)

A mídia mais utilizada na sala de aula é o celular, um aparelho prático que disponibiliza várias funções, como calculadora, calendário, bloco de notas para salvar recados, cronometro, fusos horários, são muitas formas de usar o aparelho para fins pedagógicos, além de pesquisas na internet e redes que são os outros itens mais utilizados dentro da escola.

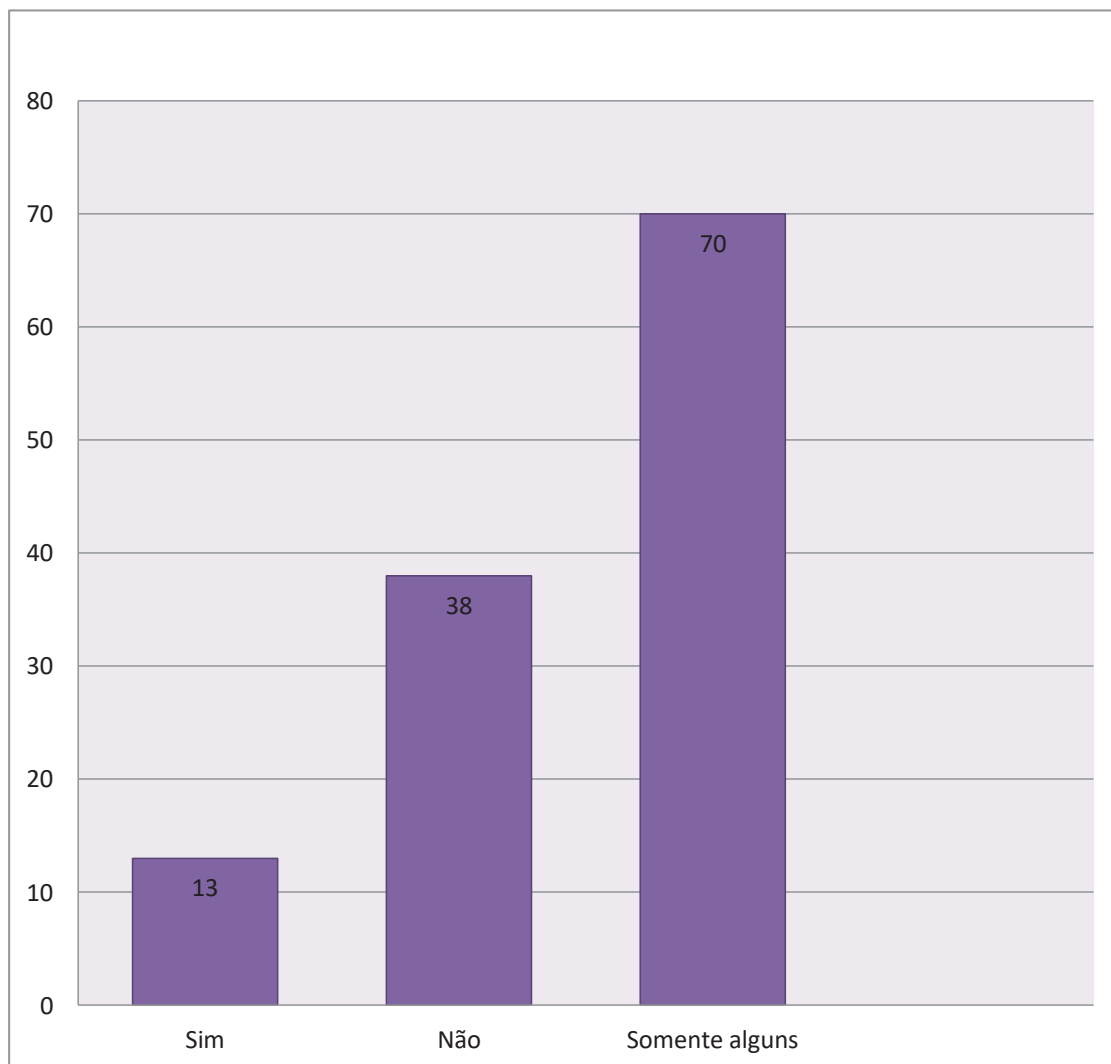
GRÁFICO 6- VOCÊ ACREDITA QUE USO DAS MÍDIAS TECNOLÓGICAS NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA, TORNA AS AULAS MAIS INTERESSANTES?



FONTE: a autora (2018)

Constatou-se que 86% acreditam que as aulas ficam mais interessantes com uso das mídias, 11% informaram que algumas vezes, e 3% não acreditam que o uso das mídias não tornará as aulas mais atraentes. Para Moran (2000) a construção do conhecimento, a partir do uso das mídias é mais livre e menos rígido, dessa forma o aprendizado é mais atraente, simples e prazeroso.

GRÁFICO 7- OS PROFESSORES POSSUEM DIFICULDADES EM UTILIZAR AS MÍDIAS TECNOLÓGICAS EM SALA DE AULA?



FONTE: a autora (2018)

Para os alunos alguns professores possuem dificuldades em utilizar as mídias tecnológicas em sala de aula, por não saberem manusear equipamentos tecnológicos ou funções de programas e aplicativos tecnológicos. Para Moran (2000) a formação do professor deve ser permanente, ele deve ter a compreensão e a utilização das novas tecnologias visando à aprendizagem dos nossos alunos e não apenas servindo para transmitir informação. Além da internet, como ferramenta de pesquisa o professor pode propor outras mídias, como aplicativos de jogos, vídeos sobre os temas trabalhados em sala, ou até mesmo animações feitos por eles mesmo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou investigar o uso das mídias tecnológicas no ensino de geografia no ambiente escolar, foi possível comparar por meio de revisão bibliográfica e questionários qualitativos o uso e quais mídias tecnológicas são mais usadas pelos alunos e professores.

O questionário aplicado para os professores, apontou que a maioria dos professores de geografia utilizam mídias tecnológicas em sala de aula e as mídias mais utilizadas tanto por professores como alunos é o celular, logo em seguida internet, redes sociais e o projetor. A grande dificuldade do professor de geografia e em outras disciplinas em relação as mídias tecnológicas, é em saber utilizar o recurso tecnológico, não digo só o projetor, mas programas de localização, jogos, criar atividades online. Isso se deve pela falta de formação continuada apontada pelos os próprios professores e a falta de infraestrutura dentro das escolas públicas. Por isso é muito importante que o professor busque e pesquise cursos que irá contribuir para sua formação, e que saibam utilizar as ferramentas tecnológicas com propriedade, indicando para os alunos o objetivo de usa-las tanto dentro ou fora do ambiente escolar.

O professor deve sempre se atentar ao preparar as aulas, ter uma sequencia didática, acompanhar o desempenho dos alunos, mostrar a eles significação do que e o porque estão aprendendo tal conteúdo. Buscar mídias tecnológicas de fácil acesso para todos, e desenvolver atividades, porque só esperar por melhorias na infraestrutura e ações governamentais não basta. É necessário que pesquise e se informe sobre cursos gratuitos a fim de contribuir para sua formação, sair da zona de conforto, que muitos profissionais da educação se encontram, acomodados. Muitas atividades como a radio na escola, vídeos produzidos pelos próprios alunos, são atividades simples, sem nenhum custo e que mesmo que o aluno não tenha celular, ele pode fazer o trabalho em grupo e que provavelmente a maioria terá, então muitas vezes o que falta, é o professor propor trabalhos e atividades com uso da tecnologia, onde ele irá aprender o conteúdo e usar a ferramenta tecnológica que tornará a atividade mais interessante, fazendo com o que aluno seja o protagonista do trabalho desenvolvido por ele mesmo.

Dessa forma, as mídias tecnológicas são aliadas no espaço escolar, assim como o livro didático que é uma ferramenta pedagógico de apoio aos professores, elas funcionam com o mesmo propósito. E para haver, efetivamente, melhora na qualidade da educação, há que se pensar em professores e uma escola aberta as mudanças, a buscar cursos para ficarem mais atualizados em relação as novas tecnologias, investimentos em projetos educacionais e assim contribuir significativamente para conquistar o aluno, criar uma relação de proximidade com o cotidiano do aluno, e incentivá-lo no campo profissional.

## REFERÊNCIAS

AS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA – “O USO DAS IMAGENS COMO INTERPRETAÇÃO DO MEIO EM QUE VIVEMOS” disponível em :  
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2123-8.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1998

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, Sonia. Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2006.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 7º ANO DA U.E. FLORISA SILVA EM CANTO DO BURITI-PI disponível em:  
<file:///C:/Users/User/Downloads/3550-15281-1-PB.pdf>

Editora mediação

ENSINO DE GEOGRAFIA , PRÁTICAS E TEXTUALIZAÇÕES NO COTIDIANO,  
 Antônio Carlos Castrogiovanni , Helena Copetti Callai , Nestor André Kaercher

Mendes, Lucieneide Pires. Ensino de Geografia: cotidiano, praticas e saberes. Goias. 2012. Disponível em :  
[http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/1814p.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1814p.pdf)

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 10ª ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

O USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA , disponível em :  
<http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/04/O-USO-DA-TECNOLOGIA-EM-SALA-DE-AULA.pdf>

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

O USO DE TECNOLOGIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES , disponível em [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20\(84\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20(84).pdf)

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE MÍDIAS TECNOLÓGICAS PARA PROFESSORES**

1- Há quantos anos você está lecionando ?

- ( ) Há menos de 1 ano.
- ( ) De 1 a 5 anos.
- ( ) De 5 a 10 anos.
- ( ) De 10 a 20 anos.
- ( ) Há mais de 20 anos

2- Você utiliza mídias tecnológicas em sala de aula ?

- ( ) sim
- ( ) não

3- Se sim , quais mídias você utiliza em sala de aula ?

- ( ) Computador
- ( ) Projetor
- ( ) Radio
- ( ) Celular
- ( ) Internet / redes sociais
- ( ) outras :

4- Você acredita que o ensino de geografia sofre interferência conforme com as inovações tecnológicas ?

5- Você tem dificuldades em utilizar a mídias tecnológicas na sua pratica de ensino?

Se sim , quais seriam elas ?

6- Quais são as dificuldades encontradas no ensino de geografia?

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE MÍDIAS TECNOLÓGICAS PARA OS  
ALUNOS**

1- Seu professor utiliza mídias tecnológicas em sala de aula como computador, celular, redes sociais, internet, projetor, rádio e televisão?

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Algumas vezes

2- Quais mídias tecnológicas que você mais gosta de utilizar dentro da escola?

- ( ) Computador
- ( ) celular
- ( ) Projetor
- ( ) televisão
- ( ) Redes sociais
- ( ) Internet
- ( ) rádio

3- Você acredita que uso das Mídias tecnológicas na disciplina de geografia , torna as aulas mais interessante ?

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Algumas vezes

4- Os professores possuem dificuldades em utilizar as mídias tecnológicas em sala de aula?

- ( ) sim
- ( ) Não
- ( ) somente alguns